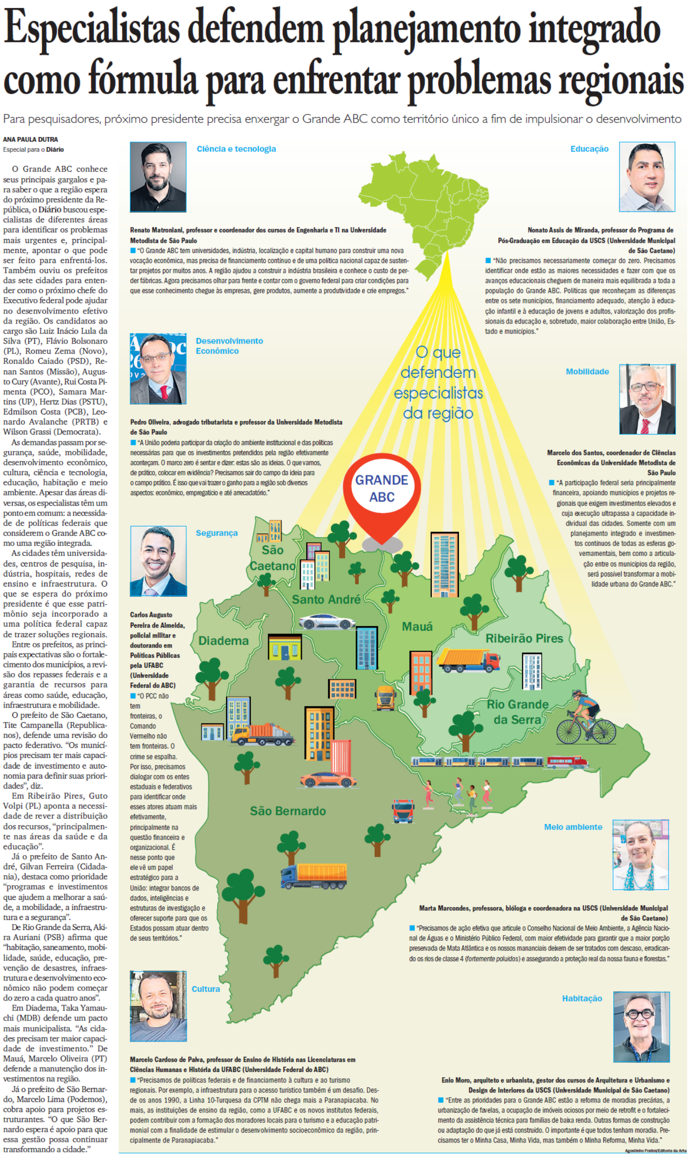
DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 28/09/2026 - 08:14

Especialistas defendem planejamento integrado como fórmula para enfrentar problemas regionais



Especialistas defendem planejamento integrado como fórmula para enfrentar problemas regionais

Para pesquisadores, próximo presidente precisa enxergar o Grande ABC como território único a fim de impulsionar o desenvolvimento

ANA PAULA DUTRA
Especial para o **Diário**

O Grande ABC conhece seus principais gargalos e para saber o que a região espera do próximo presidente da República, o **Diário** buscou especialistas de diferentes áreas para identificar os problemas mais urgentes e, principalmente, apontar o que pode ser feito para enfrentá-los. Também ouviu os prefeitos das sete cidades para entender como o próximo chefe do Executivo federal pode ajudar no desenvolvimento efetivo da região. Os candidatos ao cargo são Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (PSD), Renan Santos (Missão), Augusto Cury (Avante), Rui Costa Pimenta (PCO), Samara Martins (UP), Hertz Dias (PSTU), Edmilson Costa (PCB), Leonardo Avalanche (PRTB) e Wilson Grassi (Democrata).

As demandas passam por segurança, saúde, mobilidade, desenvolvimento econômico, cultura, ciência e tecnologia, educação, habitação e meio ambiente. Apesar das áreas diversas, os especialistas têm um ponto em comum: a necessidade de políticas federais que considerem o Grande ABC como uma região integrada.

As cidades têm universidades, centros de pesquisa, indústria, hospitais, redes de ensino e infraestrutura. O que se espera do próximo presidente é que esse patrimônio seja incorporado a uma política federal capaz de trazer soluções regionais.

Entre os prefeitos, as principais expectativas são o fortalecimento dos municípios, a revisão dos repasses federais e a garantia de recursos para áreas como saúde, educação, infraestrutura e mobilidade.

O prefeito de São Caetano, Tite Campanella (Republicanos), defende uma revisão do pacto federativo. "Os municípios precisam ter mais capacidade de investimento e autonomia para definir suas prioridades", diz.

Em Ribeirão Pires, Guto Volpi (PL) aponta a necessidade de rever a distribuição dos recursos, "principalmente nas áreas da saúde e da educação".

Já o prefeito de Santo André, Gilvan Ferreira (Cidadania), destaca como prioridade "programas e investimentos que ajudem a melhorar a saúde, a mobilidade, a infraestrutura e a segurança".

De Rio Grande da Serra, Akira Auriani (PSB) afirma que "habitação, saneamento, mobilidade, saúde, educação, prevenção de desastres, infraestrutura e desenvolvimento econômico não podem começar do zero a cada quatro anos".

Em Diadema, Taka Yamauchi (MDB) defende um pacto mais municipalista. "As cidades precisam ter maior capacidade de investimento." De Mauá, Marcelo Oliveira (PT) defende a manutenção dos investimentos na região.

Já o prefeito de São Bernardo, Marcelo Lima (Podemos), cobra apoio para projetos estruturantes. "O que São Bernardo espera é apoio para que essa gestão possa continuar transformando a cidade."

Ciência e tecnologia

Renato Matroniani, professor e coordenador dos cursos de Engenharia e TI na Universidade Metodista de São Paulo

"O Grande ABC tem universidades, indústria, localização e capital humano para construir uma nova vocação econômica, mas precisa de financiamento contínuo e de uma política nacional capaz de sustentar projetos por muitos anos. A região ajudou a construir a indústria brasileira e conhece o custo de perder fábricas. Agora precisamos olhar para frente e contar com o governo federal para criar condições para que esse conhecimento chegue às empresas, gere produtos, aumente a produtividade e crie empregos."

Educação

Nonato Assis de Miranda, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da USCS (Universidade Municipal de São Caetano)

"Não precisamos necessariamente começar do zero. Precisamos identificar onde estão as maiores necessidades e fazer com que os avanços educacionais cheguem de maneira mais equilibrada a toda a população do Grande ABC. Políticas que reconheçam as diferenças entre os sete municípios, financiamento adequado, atenção à educação infantil e à educação de jovens e adultos, valorização dos profissionais da educação e, sobretudo, maior colaboração entre União, Estado e municípios."

Desenvolvimento Econômico

Pedro Oliveira, advogado tributarista e professor da Universidade Metodista de São Paulo

"A União poderia participar da criação do ambiente institucional e das políticas necessárias para que os investimentos pretendidos pela região efetivamente aconteçam. O marco zero é sentar e dizer: estas são as ideias. O que vamos, de prático, colocar em evidência? Precisamos sair do campo da ideia para o campo prático. É isso que vai trazer o ganho para a região sob diversos aspectos: econômico, empregatício e até arrecadatório."

Mobilidade

Marcelo dos Santos, coordenador de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo

"A participação federal seria principalmente financeira, apoiando municípios e projetos regionais que exigem investimentos elevados e cuja execução ultrapassa a capacidade individual das cidades. Somente com um planejamento integrado e investimentos contínuos de todas as esferas governamentais, bem como a articulação entre os municípios da região, será possível transformar a mobilidade urbana do Grande ABC."

Segurança

Carlos Augusto Pereira de Almeida, policial militar e doutorando em Políticas Públicas pela UFABC (Universidade Federal do ABC)

"O PCC não tem fronteiras, o Comando Vermelho não tem fronteiras. O crime se espalha. Por isso, precisamos dialogar com os entes estaduais e federativos para identificar onde esses atores atuam mais efetivamente, principalmente na questão financeira e organizacional. É nesse ponto que ele vê um papel estratégico para a União: integrar bancos de dados, inteligências e estruturas de investigação e oferecer suporte para que os Estados possam atuar dentro de seus territórios."

Meio ambiente

Marta Marcondes, professora, bióloga e coordenadora na USCS (Universidade Municipal de São Caetano)

"Precisamos de ação efetiva que articule o Conselho Nacional de Meio Ambiente, a Agência Nacional de Águas e o Ministério Público Federal, com maior efetividade para garantir que a maior porção preservada de Mata Atlântica e os nossos mananciais deixem de ser tratados com descaso, erradicando os rios de classe 4 (*fortemente poluídos*) e assegurando a proteção real da nossa fauna e florestas."

Cultura

Marcelo Cardoso de Paiva, professor de Ensino de História nas Licenciaturas em Ciências Humanas e História da UFABC (Universidade Federal do ABC)

"Precisamos de políticas federais e de financiamento à cultura e ao turismo regionais. Por exemplo, a infraestrutura para o acesso turístico também é um desafio. Desde os anos 1990, a Linha 10-Turquesa da CPTM não chega mais a Paranapiacaba. No mais, as instituições de ensino da região, como a UFABC e os novos institutos federais, podem contribuir com a formação dos moradores locais para o turismo e a educação patrimonial com a finalidade de estimular o desenvolvimento socioeconômico da região, principalmente de Paranapiacaba."

Habitação

Enio Moro, arquiteto e urbanista, gestor dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores da USCS (Universidade Municipal de São Caetano)

"Entre as prioridades para o Grande ABC estão a reforma de moradias precárias, a urbanização de favelas, a ocupação de imóveis ociosos por meio de retrofit e o fortalecimento da assistência técnica para famílias de baixa renda. Outras formas de construção ou adaptação do que já está construído. O importante é que todos tenham moradia. Precisamos ter o Minha Casa, Minha Vida, mas também o Minha Reforma, Minha Vida."

Agostinho Fratini/Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2026.